

Magalhães defende Maciel para coordenação política

O senador Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA) defendeu ontem o nome do vice-presidente Marco Maciel para fazer a articulação política do governo. Segundo Antônio Carlos, quem faz a coordenação política hoje é o próprio presidente da República, mas ele precisa de uma pessoa que atue como um operador de suas determinações. "Não há melhor coordenador no país que o doutor Marco Maciel. É só lhe dar força. Quem faz política é o presidente, mas ele tem que ter uma pessoa para operar seus desejos e suas vontades", disse Antônio Carlos à agência O Globo.

Antônio Carlos reafirmou a aliança entre o presidente Fernando Henrique e o PFL e criticou mais uma vez a iniciativa de um grupo de governadores de criar uma tropa de choque para defender o governo dos ataques do partido. "Quero saber quantos soldados eles têm para esta luta. Isso se faz com deputados e nós aqui da Bahia sabemos quantos



Antônio Carlos Magalhães

temos e quanto temos dado", reagiu. Tasso e o governador de São Paulo, Mário Covas, são os únicos poupados nos ataques do senador ao PSDB.

"O presidente sabe que na primeira hora contou com o PFL da Bahia. Inclusive, dos governadores ali, à exceção de Tasso e Covas, nenhum fala mais alto que nós. Todos chegaram depois. Alguns ali, não todos, estavam arrombando porta aberta. E os que mais falaram foram os que mais estavam pedindo dinheiro ao governo. Isso não ficou bem", atacou o senador.

Antônio Carlos ainda não falou com o presidente Fernando Henrique desde que ele chegou a Salvador para um curto período de férias na praia de Inema, na Base naval de Aratu. Apesar da distância mantida entre os dois, Antônio Carlos disse estar satisfeito com a escolha do presidente pela Bahia. "Ele tem 500 lugares para descansar no Brasil. O fato de aceitar vir a Bahia foi uma coisa simpática. Demonstra à mídia que não há prevenção. Estaria disposto a visitá-lo se não fosse interromper o seu descanso. O mais importante é o repouso dele que o meu desejo de ir vê-lo.

SIVAM

Convencido de que precisa haver uma nova licitação para o projeto do Sistema de Vigilância da Amazônia (Sivam), o senador Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA) também disse ontem que a grande maioria dos senadores já defende o rompimento do contrato comercial entre o governo brasi-

leiro e a americana Raytheon. Segundo Antônio Carlos, presidente da subcomissão do Senado encarregada de investigar o caso Sivam, os senadores são favoráveis ao projeto, mas condenam o contrato com a Raytheon, que, segundo ele, estaria cheio de irregularidades.

Segundo alguns interlocutores, Antônio Carlos acredita que a demora do presidente decidir o futuro do Sivam, alegando os compromissos internacionais assumidos, poderá agravar a crise com a Aeronáutica, que onde partem as maiores pressões para a manutenção do contrato. O adiamento dessa decisão, contam parlamentares aliados ao senador, poderia transformar um problema técnico em uma crise institucional com a Aeronáutica. Segundo esses aliados, Antônio Carlos acha que, mesmo na Aeronáutica, já haveria apoio para uma nova concorrência porque nem todos na Força estariam de acordo com o atual contrato com a Raytheon.